

# COMÉRCIO DA AJUDA



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇÓ

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redação, Administração, Composição e Impressão: Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

O PRÓXIMO número de «O Comércio da Ajuda» publica-se no dia 31 do corrente, e deverá ser especial, com maior número de páginas e valiosíssima colaboração de alguns dos mais brilhantes valores do jornalismo português.

Para esse número aceita a administração do nosso jornal anúncios de boas festas, ao preço único de 2\$50.

JÁ está averiguada cientificamente que distância percorre a língua feminina durante 30 anos de vida. Nada mais nada menos de 5:000 quilómetros!

Este cálculo, que se deve a um médico polaco, baseia-se numa mulher medianamente faladora...

DA Sociedade Recreio Ajudense recebemos um penhorante convite para assistirmos a uma sessão solene e bodo aos pobres da nossa freguesia, que leva a efeito no dia 8 do próximo mês, por ocasião das festas comemorativas da passagem do seu 43.º aniversário.

Agradecemos a gentileza.

JURIDICAMENTE, a apropriação do alheio é sempre condenável, quer seja roubo, furto, violação, burla, desfalque, etc.

Mas há derimentos especiais que, se não desculpam o acto, pelo menos atenuam o rigor devido aos que prevenciam.

Contudo, essa tolerância nunca é dispensada senão aos que num ambiente de grandeza sabem ofuscar as consciências de quem os encarcera, aureolando-se duma probidade mais falsa do que os actos porque se deshonraram.

TRANSFERIU a sua residência, da Calçada da Ajuda, 213, 2.º, para a mesma arteira, n.º 258, r/c, E., o nosso presado colaborador e distinto médico, Sr. Dr. Medina de Sousa, que na nossa freguesia tem sabido grangear inúmeras simpatias.

## NOBRE ATITUDE

De hoje em diante, os pobres terão médico, todos os dias, GRATUITAMENTE

Razão tínhamos nós, quando escrevemos que os médicos da nossa freguesia, estavam sempre dispostos a socorrer desinteressadamente os extremamente pobres. Estamos alegres, como alegres vão ficar todos os nossos estimados leitores, porque a nova que lhes vamos dar, nos calou bem fundo na alma.

No cumprimento dum dever de humanidade, temos procurado por todas as formas, ir ao encontro das aspirações e necessidades dos paroquianos da Ajuda. Algumas vezes tem sucedido não vermos o nosso trabalho coroado dum exito absoluto. No entanto, sempre nos temos encontrado rodeados de grandes dedicações e isso nos basta.

A nova, a grande nova, é que os indigentes, isto é, os que pior vivem, os que não podem pagar consultas médicas, d'óra ávante, terão êsses socorros. Não devem vir para nós, os agradecimentos. Esses, devemo-los apresentar ao ilustre médico e nosso querido colaborador Ex.º Sr. Dr. Medina de Sousa, que se presta de hoje em diante a estabelecer consultas gratis, ás pessoas que não tenham recursos monetários, e que portanto, agravariam seus males.

O nosso jornal se encarregará de entregar cartões a todas as pessoas que tenhamos absoluta certeza vivam na indigência. Somos forçados a tal, porque receamos alguns abusos, que desta forma, nunca serão possíveis.

E digam-nos, presados leitores, se não é motivo para rejubilarmos de contentamento, ao verificar que a nossa freguesia alberga criaturas de sentimentos tam nobres.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

ALGUMAS ruas da nossa freguesia estão absolutamente intransitáveis. Dentre elas, destaca-se, porém, a Travessa da Boa-Hora, artéria de grande movimento, que montém na quadra presente um estado permanente de lamaçal.

Em quasi todos os números d'este jornal se tem pedido providencias para êste estado de coisas, sem que tenhamos sido atendidos.

Não pertencerá a nossa freguesia á cidade de Lisboa?

O professor Hafataetter, ginecologista distinto, depois de pacientes investigações, concluiu que «as mulheres felizes não fumam nunca». As fumadoras impenitentes entregaram-se ao vicio de fumar depois duma desilusão amorosa, na maioria das vezes.

O fumar, para estas mulheres, é um lenitivo aos seus pesares. Em geral, porém, o fumar é simbolo de independência de carácter e de liberdade. Mas, o que é mais importante, a influencia da nicotina sobre o organismo feminino é muito mais pernicioso do que o é sobre o organismo do homem.

Na mulher que fuma a cutis perde rápidamente a frescura natural e algumas vezes adquire tons amarelados; o brilho dos olhos, que tanto encanto dá, diminui; e os lábios descoram em breve. Sobre o organismo materno, principalmente, o fumo tem efeitos deletérios.

O dr. Hafataetter faz todas estas afirmações categoricas e pede ás mulheres que não destruam a sua beleza e a sua maternidade com um vicio tam estúpido.

Prometemos aos leitores, no passado número, publicar hoje uma interessante entrevista sobre o Bairro Económico da Ajuda.

Por motivos alheios á nossa vontade, não podemos cumprir o prometido. Não perdem, porém, os nossos leitores com essa falta, pois que, num dos próximos números, publicaremos uma reportagem completa sobre o assunto, que irá merecer — esperamo-lo — um interesse á altura da sua importancia.

**A Favorita da Ajuda**DE  
**ANTONIO DIAS**

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas  
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros  
Vinhos recebidos directamente de Arruda**LIBANIO DOS SANTOS**VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

**A Questão das Aguas**

Contem o contracto que o Governo formulou e apresentou á Companhia das Aguas, 17 bases.

A base I, a mais importante, é a que trata das obras a que a Companhia fica obrigada para o abastecimento de Lisboa, zona de trajecto do canal, e zona suburbana, sem que seja ampliado o seu exclusivo.

O seguimento das obras a realizar fica dividido em quatro fases encaidadas segundo um plano geral.

As obras que constituem a primeira fase devem estar concluídas até 30 de Junho de 1933, e consistem em elevar a agua do Tejo na Boa Vista e lançá-la no canal do Alviela, próximo de Alcandões, de maneira a utilizar toda a secção de vasão deste canal.

Na segunda fase a Companhia deve canalisar mais 80.000 metros cubicos de agua por dia, para abastecer Lisboa, a zona de trajecto do canal e a zona suburbana, e ampliar e melhorar convenientemente a rede de distribuição da cidade. No projecto de obras para esta fase, deve-se ter em conta a correlação das fases seguintes, devendo esta fase estar concluída até ao fim do ano de 1936.

As aguas para este abastecimento serão obtidas pela junção das aguas do Tejo com as do Zezere, armazenadas acima da confluência do Nabão, devendo ser construído no Zezere um dique de represa formando uma albufeira com uma capacidade minima de 30 milhões de metros cubicos, o qual será também utilizado como elemento do projecto de aproveitamento hydro-electrico daquele rio.

A 3.ª fase compreende as obras necessárias para trazer do Zezere em canal próprio e lançar no canal do Tejo mais 55.000 metros cubicos de agua por dia.

Estas obras poderão ser feitas, se o Governo assim o entender, de maneira a poderem ser utilizadas para irrigações do vale do Tejo, a montante de Santarem, assegurando neste caso o Governo á Companhia, o aumento correspondente do custo das obras.

A 4.ª fase compreende as obras necessárias para trazer do Zezere em outro canal, e lançar no canal do Tejo, mais 50.000 metros cubicos de agua por dia.

A 3.ª fase será iniciada quando o consumo particular atingir 16.000.000 de metros cubicos, e a 4.ª fase quando aquele consumo atingir 24.000.000

de metros cubicos, não excedendo o período de execução de uma ou outra, três anos.

A mesma base determina ainda a filtragem e depuração das aguas: regula as despesas e organizações de projectos bem como as despesas das obras e sua fiscalisação, determinando egualmente que as obras sejam executadas por empreitada mediante concurso público.

Seja-me permitido umas ligeiras observações: Na quadra invernos, os actuaes mananciaes do canal, garantem a sua normal vasão, diminuindo consideravelmente na estação calmosa.

Mas sendo o canal constituído por uma parte em alvenaria com uma secção ovoide com 1,ª 40 por 1,ª 30 e outra em tubo cilindrico de ferro com o diametro de 1,ª, evidente é que para utilizar toda a capacidade de vasão da primeira, se torna necessário aumentar a da segunda; é isto o que me dizem que já está sendo feito pelo fundo das obras novas.

O canal foi construído para garantir uma vasão de 40.000 metros cubicos nas vinte e quatro horas; no parecer da comissão nomeada em 1921 para estudar as bases de um novo contracto, diz-se que o canal dá passagem, nas vinte e quatro horas, a cerca de 65.000 metros cubicos. Deve-se entender que sómente depois de duplicados os sifões. Como a vasão de um canal dependa não sómente da superficie da sua secção como ainda da sua carga, e esta da diferença de nivel entre o ponto de entrada e o de saída do liquido, pode-se aumentar a vasão do canal aumentando-lhe a carga por meio de represas apropriadas. Assim julgo que será conveniente fixar a quantidade de agua que a Companhia deverá conduzir a Lisboa, nas vinte e quatro horas nesta primeira fase. A base II deixa entender que essa quantidade de agua é de 65.000 metros cubicos.

Os 80.000 metros cubicos diários que a Companhia deve trazer a mais a Lisboa, só podem vir em novo canal e são destinadas ao abastecimento de

Lisboa, zona de trajecto do canal e a zona suburbana.

Deve em primeiro lugar ser assegurado o abastecimento da cidade, e depois disto é que a Companhia poderá abastecer a zona de trajecto do canal e a zona suburbana.

O recenseamento de 1920 dá á moderna cidade de Lisboa, com a sua area de 7.980 hectares, uma população de 530.000 habitantes; poder-se-há pois fixar a população de Lisboa em 1936, no número redondo de 600.000 habitantes, e dotando cada um destes com 250 litros diários, obtem-se um total de 150.000 metros cubicos de agua por dia, para abastecimento da cidade, o que já vae exceder o número previsto pelo Governo: 145.000 metros cubicos, que a Companhia deve fornecer á cidade no fim da 2.ª fase. Quer isto dizer: nesta 2.ª fase a Companhia não poderá dispôr ainda de agua para abastecer a zona de trajecto de canal e a zona suburbana. É necessário pensar que a Companhia continua com o seu exclusivo de abastecimento á cidade, e que, a dotação de 250 litros por habitante compreende o consumo privado e o publico, agua para regas de ruas, praças e jardins, esgotos, agua para lavadouros, balnearios, agua para usos industriaes, etc. Alguns autores elevam mesmo este número a 300 ou 400 litros. Portanto a agua disponivel, soma do consumo particular e da dotação gratuita do Governo, de que a cidade de Lisboa virá a carecer em 1936, não será certamente inferior aos 145.000 metros cubicos previstos pelo Governo, para o fim da 2.ª fase, não ficando agua para a zona de trajecto do canal e zona suburbana, as quaes sómente poderão ser abastecidas na 3.ª e 4.ª fase das obras, quando o consumo máximo de agua será respectivamente de 200.000 e 240.000 metros cubicos por dia.

Segundo os contractos actuaes, a Companhia não pode dispor de agua para consumo fóra da cidade, enquanto não garantir um minimo de 100 litros por habitante (base 3.ª do contrato de 1864). Entendo que este principio deve ser mantido, fixando-se um minimo

(Concluí na página 8)

**Santos & Brandão****CONSTRUCTORES**

Serralharia — Forjas — Caldeiraria — Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco) — Telef. B. 207

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMERCIO DA AJUDA"  
e onde este jornal pôde ser adquirido gratuitamente :

**ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>**



**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 520

**José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)**

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 56

**Pérola do Cruzeiro**

DE  
JOÃO DE DEUS RAMOS

Gêneros alimentícios de primeira qualidade  
Especialidade em chá e café — Vinhos finos, do Pôrto e de pasto  
Azeites finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — AJUDA

**TRANSPORTES DO ALTINHO** A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes  
Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

**Drogaria e Perfumaria**

DE

**ANTONIO MORAIS DOS SANTOS**

Drogas, tintas e vernizes  
Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 220

**AGENCIA FUNERARIA**

DE

**António Serapião Migueis**

Calçada da Bôa-Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

## DESPORTOS

### O público nos jogos e os críticos de arte

Para a maioria do público o assistir a uma pugna desportiva é demonstração de baixa mentalidade e de inferiores predilecções. Julga quem assim pensa que aqueles que se interessam pelo *foot-ball*, pelo *hockey*, pelo *rugby* ou por qualquer outro exercício físico são absolutamente incapazes de apreciar um bom concerto, um bom espectáculo ou um bom trecho de literatura vernácula. Segundo essas pessoas, os que se dedicam a ver e a praticar o desporto são uns autênticos brutinhos, só susceptíveis de vibrar com a brutalidade física, admiradores unicamente do vigor e da destreza, fechados conseqüentemente para qualquer manifestação artística.

Puro engano. No desporto também há arte — arte plástica, se quiserem, mas arte que se consubstancia em atitudes cheias de beleza, de ritmo.

Os depreciadores dessa beleza admiram no entanto as antigas esculturas representando Apolo ou atletas musculosos em várias poses desportivas. Logo, conclue-se que nos exercícios físicos há beleza, a qual é susceptível de seduzir escultores ou pintores a fazer reproduções de quadros atléticos.

Várias outras pessoas lastimam que o público acorra em massa ao *foot-ball* e deixe ás moscas as salas

de espectáculo onde á mesma hora se realizam espectáculos de arte.

A estas pessoas respondeu, há um bom par de anos, Ramalho Ortigão nas suas *Farpas*, dando resposta aos críticos que censuravam o povo por encher á cunha a praça de touros do Campo de Sant'Ana, deixando vasia a sala onde se estava realizando um concerto dum célebre maestro. E, apesar de as touradas terem sido substituídas pelo *foot-ball*, as razões que militam a favor do povo nas suas predilecções continuam a ser as mesmas, porque as condições de vida e de trabalho continuam também a ser idênticas, ontem como hoje detestáveis.

O que procura aos domingos o operário que leva toda uma semana a estiolar-se numa oficina, quási sempre infecta, onde o ar e a luz do sol difficilmente penetram, e cujo salário, por miserável, lhe não consente qualquer confôrto ou qualquer distração, além da visita á taberna, onde por uns tostões bebe e conversa com os amigos de ocasião?

Fatalmente que ao domingo o espectáculo preferido é aquele que lhe faz vibrar os nervos, onde o seu entusiasmo possa transbordar, onde possa gritar a plenos pulmões, viver, enfim, dando largas á necessidade de movimento e de ruído, fora de peias convencionais ou das vistas do patrão.

E' o operário, quando muito, vítima das ruins condições de vida que lhe criaram. Se elas fossem mais humanas, as suas predilecções seriam também mais equilibradas.

Mas, note-se bem, a assistência a exercícios desportivos não significa falta de sentimentos artísticos ou de cultura insufficiente. O desporto é tam necessário á vida como a leitura e a escrita; o que é necessário é que cada pessoa possa dispor de tempo e de dinheiro para se dedicar a cada uma das occupações que constituem a vida moderna e que são: exercício, instrução e arte.

Emquanto se trabalhar para se morrer de fome, tudo seguirá como até aqui, se não pior.

Lucas Jr.

■■■■■

### Ping-Pong

Estão decorrendo normalmente os jogos do I Campeonato de Ping-Pong de Lisboa, organizado pela respectiva Associação.

Dos clubs locais que praticam aquele jogo, estão inscritos, em todas as categorias, o Ajuda-Club e a Sociedade F. Recordação d'Apolo.

O Ajuda-Club afirma-se como um dos melhores concorrentes da zona ocidental. A Sociedade F. Recordação d'Apolo possui, também, uma excelente categoria de principiantes.



Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

## Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGÉNIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. das Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 552

## Casa do Povo da Ajuda

DE  
LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e creança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 — LISBOA

## ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

## CERAMICA DE ARCOLENA

DE  
J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas  
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

## ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os lons

## VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis tambem um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade, a preços razoaveis

## Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 4 horas da tarde  
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES, PEREIRA — 4.<sup>as</sup> feiras ás 9 h JULIO CARVALHO — 3.<sup>as</sup> feiras ás 9 h.  
FRANCISCO DEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno ás quartas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA—Telefone B. 456

## Manoel António Rodrigues

COM  
VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

## LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda

LISBOA

Géneros alimenticios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mesa  
LICORES E TABACOS

## ATENÇÃO!

**FATOS** fazem-se desde 135\$00 a 160\$00, com perfeição e pontualidade, e a 180\$00, com forros especiais, na officina de

ANTÓNIO DO ESPIRITO SANTO JR  
(ANTÓNIO ALFAIATE)

Rua do Cruzeiro (á Ajuda), 97, 2.º, D.

## A Popular da Ajuda

Carvoaria e Vinhos

DE  
FRANCISCO C. PINHEIRO

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Jogo da Laranjinha, em corticete, com bolas de borracha

RETIRO AO AR LIVRE

Largo Conde de Belmonte (Junto á entrada do bairro)

## PEROLA DA AJUDA

DE  
JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres  
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente

CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ

Louças de esmalte e vidros .... Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A — R. das Mercês, 121

## Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

## RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

R. da Junqueira, 293-B a 293-D

Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Largo 20 de Abril Calvár o, 1

## Instalações electricas

a Prestações - Executa

## AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.<sup>as</sup> Reunidas Gaz e Electricidade  
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552,  
onde serão atendidos com a máxima urgência

PARA OS MIUDOS

## PAGINA INFANTIL

## A MORGADINHA

A D. Dorinda deixou sua filha Luciana, uma miudinha de três anos, quando muito, sob a vigilância da sua morgada, Clotilde, menina que já ia nas suas sete primaveras.

Ora imaginem para que lhe havia de dar; adivinhem? Para armar em mamã severa, com grande desespero da pobre e desditosa pequerrucha. Aquilo era um louvar a Deus! Não lhe desculpava coisa alguma.

— Menina! Me-ni-na! dizia-lhe ela a cada momento, não faça isto, não faça aquilo; mas que barulho; não se arraste pelo chão, olhe que se suja; por Deus, para que meche em tudo? Oh! como é insuportável! vou pô-la de castigo. Ah! pobres mamãs que têm filhos tão desagradáveis!

Mas de repente a imagem da sua mãezinha apresentou-se-lhe ao espirito; da sua mãezinha tam indulgente para com ela, que o era tam pouco para com a triste miudinha. Por ventura teria ela menos defeitos que a Lucianita? Isso sim... mas sua mãe era tam paciente e tam carinhosa. Quantas vezes fechava os olhos perante as suas diabruras, só a repreendendo quando não podia deixar de a repreender!

A Clotilde compreendeu então que tesouro de bondade era sua mãezinha, e quão repreensível seria se não empregasse todos os seus esforços para a contentar e evitar-lhe o mais pequeno desgosto.

Estas reflexões tornaram-na melhor. Chamou a pequerrucha, beijou-a amorosamente, e a partir daquele momento mostrou-se tam cheia de indulgência para com a Lucianita, quanto severa para com ela própria.

Finalmente, a Clotilde tornou-se digna do amor da sua extremosa mamã.

*Henrique Gillett.*

## A fábula do urso

Havia um velho eremita que habitava uma serra, longe de qualquer lugar habitado. Capturou um pequeno urso, o qual domesticou e do qual se tornou inseparável.

Uma vez empreenderam uma viagem. Depois de muito andar, o eremita achava-se exausto e o urso disse-lhe:

— Bem se vê que estás cansado. Acho melhor que te sentes debaixo duma árvore e descanses um pouco.

O eremita concordou e deitou-se á sombra e em breve adormeceu. O

urso, com um ramo, ia abanando o seu amigo.

Porém uma mósca veio pousar no nariz do eremita. O urso enxotou-a. Mas a mósca, teimosa, voltou, e, de cada vez que era enxotada, voltava novamente a pousar no nariz do eremita.

— Maldito animal, gritou então, fora de si, o urso. Só queres prejudicar o sono do meu amigo! E, agarrando num grande pedregulho, esmagou a mósca — e a cabeça do velho eremita.

Moralidade: amigo estúpido, amigo perigoso.

*Adaptou Joel.*

## A BOLSA

A Lili perdera uma linda bolsa que a mãezinha lhe tinha dado. Por mais que a procurasse, quer em casa quer no jardim: impossível de a encontrar.

— Que diria a mamã, que tantas recomendações lhe fizera a esse respeito?

De repente lembrou-se que uma das suas amiguinhas, a Julieta, e que devia visitá-la nesse dia, possuía uma bolsa perfeitamente igual, de que podia dispôr e até lha tinha oferecido já. Pedir-lhe-ia a bolsa para ocultar a verdade a sua mãe?

Estava mergulhada nestas considerações, quando ouviu a voz da mamã chamando-a.

Correu ao seu encontro.

— Lili, disse-lhe a mãezinha, ainda te não dei a moeda de prata que ontem te prometi por teres recitado muito bem a fábula de La Fontaine. Aqui a tens; mete-a imediatamente na tua bolsinha, se a trazes contigo... Ah! não a tens? Que lhe fizeste?

A Lili tornou-se vermelha como um pimentão.

Tinha de desenvencilhar-se de algum modo, mas como? Dizer-lhe que a deixara em casa da Julieta, a sua amiguinha? Isso seria mentir; assim longe de pensar em tal, logo mudou de sentido, horrorizada com semelhante idea.

Emfim, a verdade triunfou. De joelhos diante da mãezinha, confessou chorando, que tinha perdido a bolsa e mesmo que tentara mentir-lhe.

— Levanta-te, filha querida, visto que foste franca, disse-lhe a mamã, estás perdoada. Ora vê, Lili, qual teria sido a tua confusão se tivesses mentido.

Vá, aqui tens a tua bolsa; encontra-a no gabinete de «toilette».

E, ao acabar estas palavras, tirou da algibeira a bolsa, entregando-a á filha que, no fundo do coração, muito se alegrou por não ter deixado de ouvir as prudentes palavras da virtude.

## A JULINHA

A Julinha corria pelo jardim com as suas gentis amigas, e começando a sentir calor, parou de repente. As outras pequerruchas vieram ao seu encontro e disseram-lhe:

— Ó Julinha, que tens tu? então já não queres brincar mais?

— Vou descançar um bocadinho; a minha mamã recomendou-me que não me afogueasse muito, porque posso cair doente.

— Oh! não é lá por correres um nadinha mais que cairás doente.

— Ai nada que não!... a mamã bem mo disse; tenho que lhe obedecer, senão era muito capaz de ralhar comigo se me visse suando.

— Então a tua mamã é lá capaz de ralhar contigo! tu bem sabes que não!

— Então lá porque a minha mamã tem bom coração, é isso um motivo para que eu seja traquinas, na certeza que me perdoará todo o mal que fizer?

— Não, lá isso não, mas enfim...

— Emfim, interrompeu a Julinha, se ela não ralhar comigo, eu sei muito bem que, desobedecendo-lhe, lhe causo muita pena, o quando penso nisso, oh! até parece que mereço mil repreensões! Para que durma descansadinha á boquinha da noite no momento em que a minha mamã me dá muitos beijos na cama, não basta que ela não ralhe comigo, há-de dizer-me também...

A Julinha não pôde acabar; sua mãe que por detrás dumas árvores tudo ouvira, correu logo para ela, e, pegando-lhe ao colo acabou a frase começada pela pequerrucha, dizendo-lhe:

— Meu amorsinho, estou muito contente contigo!

*Henrique Gillett.*

## ANECDOTAS

Um caixeiro viajante entra na única hospedaria da terra e pede em quarto. Quando lá o conduzem, abre a cama e verifica que os lençóis estão porquíssimos.

— Diabo! Parece que estes lençóis não estão lá muito limpos!

— Então que tem lá isso? responde o hospedeiro. Quando se dorme não se vê...

Luiza — De cada vez que tomo óleo de figado de bacalhau, minha mãe dá-me um tostão.

João — E o que fazes a esse dinheiro?

Luiza — Meto-o no mealheiro. Depois, minha mãe tira-o e compra mais um frasco de óleo...



# PALATINO

Rua Filinto Elísio (a S.<sup>o</sup> Amaro)

TELEFONE BELÉM 99

O melhor e mais bem frequentado cinema da parte ocidental de Lisboa.

Sábado, 17 e Domingo, 18

às 21,15 horas

O grandioso e excelente superfonofilm

## Condessa de Monte - Cristo

com BRIGITTE HELM

### Filmes a exhibir:

Dias 19 e 20: O MISTERIO DA CASA FORTE  
Dia 21: TARAKANOVA

Dias 22, 23, 24 e 25 { NA PISTA DO OIRO  
PAT E PATAÇON MUSICOS

Dias 26 e 27 { LUZES DE BUENOS AIRES  
A MARGEM ESQUERDA, com Henry Garat

Dias 28 e 29 { MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES  
O MEU ULTIMO AMOR, com D. José Mojica

Dias 2 e 3: LUZES DA CIDADE, com Charlot

Brevemente: TITANS DO CÉU, e outras grandes produções

## O ESPERANTO

Vamos, a partir deste número do «O Comércio da Ajuda», tratar em pequenos artigos de um dos mais palpitantes assuntos da actualidade e, também, de grande interesse para a humanidade: a lingua internacional Esperanto.

Já alguns dos leitores certamente ouviram falar ou leram qualquer coisa sobre o Esperanto. Pode-se afirmar que pelo menos 60 por cento das pessoas que me lêem já sabem qual a utilidade da lingua internacional. Porém todas lerão com proveito — modéstia à parte — o que aqui fica.

O Esperanto é o meio mais eficaz para qualquer pessoa de escassos meios fazer a sua auto-cultura. Em Esperanto se publicam revistas e jornais versando os mais variados assuntos; a sua biblioteca é já hoje avultada e nela figuram muitos dos últimos successos de livreria. Por intermédio do Esperanto nos colocamos em relações *directas* com os mais variados povos do mundo e com isso os aprendemos a estimá-los — anulando assim uma das causas de guerra: o desconhecimento mútuo que os povos entre si mantêm.

Medita, leitor, no que eu acabo de escrever: o Esperanto coloca-nos em relações *directas* com os mais variados povos... Está compreendendo bem o significado do adjectivo *directas*? Está imaginando o que se pode saber *directamente*, isto é, prescindindo dos serviços das agências telegráficas, da grande imprensa e do exército de tradutores, todos eles sérios e honestos mas com interesses privados muito diferentes dos nossos?

Continue meditando, leitor, em todas

estas vantagens e diga-me depois se de facto se não impõe a aprendizagem da lingua internacional, a qual só por si não poderá fazer a felicidade dos homens, concordo, mas para a qual contribue poderosamente... E, depois desta ligeira meditação, não deixará certamente de ler o que aqui eu disser sobre este assunto, tam momentoso quanto importante.

Para terminar, vou relatar sucintamente como nasceu o Esperanto.

O seu autor, o Dr. Luiz Lázaro Zamenhof, era polaco. Nasceu em 1859 e faleceu em 1917. Desde muito novo pensou em criar uma lingua internacional, a qual evitaria as continuas desavenças que, originadas nas diferenças de raça e de lingua, quasi diariamente se verificavam na sua terra natal, Bialystock.

Depois de successivas provas, após intenso uso em traduções e exercícios a que elle sózinbo se entregava, corrigindo, ampliando, aperfeiçoando, em suma, a sua invenção, chegou finalmente ao Esperanto actual, lingua tam perfeita como melodiosa, fácil de aprender e de usar. Mas que de canseiras, que de persistência, que de conhecimentos foram precisos para chegar a este resultado: a sua lingua ter sido elogiada pelos mais eminentes filólogos!

O primeiro livro de Esperanto appareceu em 1887. De início encarada com cepticismo, a ideia foi ganhando vulto; ano após ano, o movimento esperantista aumentou, cresceu, impôs-se. Hoje, em países como a Suécia, a Alemanha, etc., o movimento esperantista é qualquer coisa de importante e

o seu incremento é cada vez maior: e a atenção que o Esperanto vai merecendo de parte dos governos vai também aumentando sem cessar, até que um dia a sua adopção nas escolas públicas será um facto.

Costa Júnior.

### A QUESTÃO DAS AGUAS

(Continuado da página 2)

de consumo por habitante, antes da Companhia poder abastecer a zona de trajecto do canal e a zona suburbana. É necessário pensar nos abusos passados e não deixar que elles se repitam para o futuro.

É na segunda fase que a freguesia da Ajuda será beneficiada e terá por fim alcançado o grande melhoramento a que por mais de uma razão tem direito, e que durante tanto tempo tem reclamado. Para o seu abastecimento será preciso um novo reservatorio de distribuições alimentado possivelmente com as aguas do actual reservatorio da Arcolena.

Têm-me perguntado se esta obra não poderia principiar a ser feita logo que fosse aprovado definitivamente o novo contracto. Isso é propriamente com a Companhia e com os técnicos, mas não sendo técnico, e apenas um observador, não posso deixar de pensar que essa obra, decerto integrada no grande plano geral, poderia desde logo ser principiada.

No próximo numero continuarei a expôr ao público as bases deste importante decreto com que o Governo, e principalmente o illustre ministro das Obras Publicas e Comunicações, num acto muito para louvar, procura resolver o magno problema das aguas.

B. S.

## MERCEARIA CONFIANÇA

DE

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade

# João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)